

# Índio é morto por PMs em reserva no Paraná

Policiais queriam recuperar neto da vítima, que tinha sido levado por ela sem autorização de outros parentes

Maria Tereza Boccardi

Especial para O GLOBO

• CURITIBA. O índio guarani Vicente Cândido de Lima, de 39 anos, foi morto por dois tiros efetuados por policiais militares na área da reserva indígena de Laranjinha, no município de Santa Amélia, no norte do Paraná. Os tiros atingiram as costas e a cabeça do índio. O crime ocorreu no fim da tarde de anteontem, quando quatro policiais tentavam recuperar o neto de Vicente, de aproximadamente 4 meses, que havia sido levado por ele sem autorização da ex-mulher e da filha.

Os PMs que participaram da ação devem ser ouvidos hoje pelo delegado da Polícia Federal de Londrina, Pedro Paulo

Figueiredo, responsável pelo caso por ter ocorrido dentro de uma reserva federal. Segundo o depoimento de testemunhas, o índio tinha sido proibido pela ex-mulher e pelas duas filhas do casal de ver a criança, o que teria motivado Vicente a buscar o neto por conta própria.

## Parentes do índio estavam com os policiais

O índio caminhou com o neto no colo por aproximadamente dois quilômetros, partindo da cidade em direção à reserva indígena, quando foi cercado pelos policiais. A ex-mulher, uma das filhas e um cunhado acompanhavam os PMs.

Uma testemunha relatou ao

delegado Figueiredo que, por aproximadamente 20 minutos, ficou criado um impasse: o índio pedindo para que os policiais abaixassem as armas para que ele pusesse a criança no chão, enquanto a família pressionava para que os soldados não atendessem ao pedido sob a alegação de que Vicente mataria o bebê.

Segundo o delegado, dois policiais, um distante cerca de dois metros e outro a cinco metros, estavam com as armas apontadas para o guarani quando um deles escorregou num barranco e os disparos foram feitos.

— O policial escorregou no momento em que o índio estava colocando a criança no chão. Com o movimento brus-

co, o índio pegou novamente a criança no colo, quando ocorreu o primeiro disparo acertando as costas dele — contou Figueiredo com base num dos depoimentos.

O segundo disparo, que atingiu a cabeça de Vicente, foi feito logo em seguida, mas a testemunha disse que não viu se o tiro partiu da arma do mesmo policial.

## Comando da PM fala em legítima defesa de terceiros

O comando da PM do município de Bandeirantes (vizinho do município de Santa Amélia) alegou à Polícia Federal que os policiais agiram em legítima defesa de terceiros, acusando o índio de estar agredindo a criança.

— Eu conhecia o Vicente e ele não era um índio agressivo. Não acredito que pudesse fazer mal nenhum até porque estava desarmado — afirmou o administrador regional da Fundação Nacional do Índio (Funai) de Londrina, José Gonçalves.

Ele contou que conversou muito com Vicente no Dia do Índio e soube que ele gostava muito do neto, mas estava proibido de vê-lo. Na opinião dele, o índio foi morto por despreparo dos policiais, com o agravante de ter ocorrido dentro de uma reserva federal.

— Faltou preparo para solucionar o problema. Se tivessem entrado em contato com o chefe do posto da Funai (em Santa Amélia), que pode-

ria chamar o cacique para auxiliar, acho que o Vicente não teria morrido e os policiais também não estariam passando por esse problema — afirmou o administrador da Funai.

## Delegado pede exame de corpo de delito no bebê

O delegado da PF solicitou que fosse feito exame de corpo de delito no bebê para constatar se houve agressão e verificar se os PMs agiram mesmo por legítima defesa ou se houve crime. Figueiredo também espera o resultado do exame de balística para saber se os tiros foram efetuados por apenas um dos policiais ou se o segundo disparo partiu de outra arma. ■